

# Reconstruindo o movimento: uma introdução estética e schopenhauriana sobre o método de Ivaldo Bertazzo<sup>1</sup>

## Reconstructing the movement: an aesthetic and Schopenhaurian introduction to the method of Ivaldo Bertazzo

## Reconstruyendo el movimiento: una introducción estética y schopenhauriana al método de Ivaldo Bertazzo.

Anaí de Abreu Pigatto



Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
pigattocontempla@hotmail.com

Odilon José Roble



Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil  
roble@fef.unicamp.br

**Resumo:** O método Bertazzo, originalmente chamado de Reeducação do Movimento, é mais do que um programa sistemático de educação corporal. Trata-se, sobretudo, do reconhecimento do corpo como um agente fundamental para a sabedoria de vida. Neste texto, discute-se os princípios do método a partir de duas obras de Bertazzo, articulando-as com princípios estético-filosóficos e com a teoria da Vontade de Arthur Schopenhauer. Para além da proposta de um método como ferramenta ao artista do corpo/da cena, a Reeducação do Movimento sugere uma postura ativa com o corpo em diversas fases da vida sob condições variadas para qualquer indivíduo, evidenciando que o alcance do corpo humano é potente em suas funções e que, portanto, parece-nos tácita a sugestão de apropriação desse corpo sob um viés mais holístico, em oposição aos frequentes modelos funcionalistas.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

**Palavras-chave:** Corpo; Filosofia; Estética; Schopenhauer.

**Abstract:** The Bertazzo method, originally called Movement Reeducation, is more than a systematic body education program. It is, above all, about the recognition of the body as a fundamental agent for the wisdom of life. In this text, the principles of the method are discussed based on two works by Bertazzo, articulating them with aesthetic-philosophical principles and with Arthur Schopenhauer's theory of Will. In addition to the proposal of a method as a tool for the artist of the body/scene, the Re-education of Movement suggests an active posture with the body at different stages of life under different conditions for any individual, showing that the reach of the human body is powerful in its functions and that, therefore, the suggestion of appropriation of this body under a more holistic perspective, as opposed to the frequent functionalist models, seems tacit.

**Keywords:** Body; Philosophy; Aesthetics; Schopenhauer.

**Resumen:** El método Bertazzo, originalmente llamado Reeducción del movimiento, es más que un programa sistemático de educación corporal. Se trata, sobre todo, del reconocimiento del cuerpo como agente fundamental de la sabiduría de la vida. En este texto se discuten los principios del método a partir de dos obras de Bertazzo, articulándolos con principios estético-filosóficos y con la teoría de la voluntad de Arthur Schopenhauer. Además de la propuesta de un método como herramienta para el artista del cuerpo / escena, la Reeducción del Movimiento sugiere una postura activa con el cuerpo en diferentes etapas de la vida bajo diferentes condiciones para cualquier individuo, mostrando que el alcance del el cuerpo humano es poderoso en sus funciones y que, por tanto, la sugerencia de apropiación de este cuerpo bajo una perspectiva más holística, frente a los frecuentes modelos funcionalistas, parece tácita.

**Palabras clave:** Cuerpo; Filosofía; Estética; Schopenhauer.

Submetido em: 2021-03-11

Aceito em: 2022-03-25

## Introdução

O método Reeducação do Movimento foi constituído a partir da década de 1970 em consonância com a trajetória profissional de Ivaldo Bertazzo, dedicado ao trabalho com a dança e suas curiosidades sobre o movimento. Bertazzo é um ex- dançarino brasileiro, coreógrafo, professor e terapeuta corporal. Nascido em São Paulo em 1949, é filho de pai italiano e mãe libanesa<sup>2</sup>.

A paixão pela dança e pelo movimento inicia já na adolescência, por volta dos 16 anos, e nos anos seguintes ele passa a frequentar e a ter aulas com nomes importantes do cenário da dança, como Tatiana Leskova, Paula Martins, Renée Gumiel, Ruth Rachou, Klauss Vianna e Marika Gidali. Nessa época, Bertazzo também realizou muitas viagens pelo mundo, tendo influência de danças de caráter étnico e expressões culturais variadas em seu trabalho. Localidades como a Indonésia, Índia, Paquistão, Tailândia, Vietnã, Irã e muitas outras fizeram parte dos estímulos para a criação de seu método.

Na década de 70, na capital paulista, Bertazzo criou a Escola do Movimento – Método Bertazzo. O intuito era incorporar suas experiências anteriores ao conceito que ele vinha construindo, nomeado de Cidadão Corpo. Com o intuito de repassar aos praticantes essas experiências tidas em suas viagens, juntamente com investigações sobre o funcionamento do aparelho locomotor e da biomecânica humana, Bertazzo intensificou seus estudos nos campos da fisioterapia e áreas correlatas. Entre os anos 1970 e 1990, Bertazzo criou diversos espetáculos, passando a trabalhar o que ele mesmo nomeou como “identidade brasileira do movimento” (BERTAZZO,

<sup>2</sup> Cf.: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivaldo\\_Bertazzo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivaldo_Bertazzo).

2014), propondo um diálogo entre o corpo e a cidadania. O criador do método da Reeducação do Movimento foi homenageado por estimular jovens de baixa renda e comunidades carentes, e conquistou prêmios, como o Prince Claus da Holanda (2004)<sup>3</sup>.

Ivaldo revela inquietude e admiração pelas variadas possibilidades que o corpo humano pode compor por meio dos gestos. Sem se valer de mero determinismo imediatista, a proposta do autor se apoia na essência complexa do movimento, respeitando suas limitações e considerando a prática como um exercício profundo de compreensão do homem com sua realidade corpórea e incorpórea.

A experiência poética e o olhar intrigante de Bertazzo convidam o leitor a mergulhar em sua proposta e observar a sintonia refinada entre movimentos técnicos e atitudes triviais. Ivaldo parece traçar, mesmo que não explicitamente, um paralelo entre gestos cotidianos e o sentido da vida, o que o leva a propor a noção de “corpo enquanto continente” (BERTAZZO, 2014), ou seja, a possibilidade de se encontrar a excelência e/ou fracasso por meio do corpo tomado como protagonista das experiências. Nesse sentido, a Reeducação do Movimento é uma espécie de releitura de vida, na busca de uma potencialização da experiência. Pela proposta de corpo enquanto continente, observamos a opção de seu método como uma forma holística de experiência, o que alinha o método com alguns fundamentos da Somática.

A Educação Somática é uma expressão que foi cunhada inicialmente por Thomas Hanna, grande estudioso e pesquisador do movimento, por volta de 1970. Atualmente, esse campo é melhor denominado como Somática, termo que assumiremos doravante. Hanna (1976) buscou reunir algumas propostas do campo das práticas corporais que se assemelhavam por serem proponentes de um entendimento holístico e ecológico do corpo (soma), compreendidas, assim, como holísticas por não separarem corpo e mente em seus processos de reflexão. Em seu sentido ecológico, evidenciam o princípio da vida como sendo fundamental na elabo-

<sup>3</sup> <https://angellebed.blogspot.com/search?q=ivaldo+bertazzo>.

ração dos processos de educação e conhecimento sobre o corpo, distanciando-se então das antigas definições que se embasam sobre conhecimentos mecânicos, anatômicos e fisiológicos do corpo.

Para Hanna (1976), o campo da Somática não se limita à análise biodinâmica do corpo, seu método está sob a ótica de um corpo vivo, no qual os aspectos psicológicos, filosóficos e sociais também devem ser considerados. Para melhor conhecermos a definição e importância da somática e sua ressonância em relação aos estudos sobre o corpo, recorreremos a Strazzacappa (2012), que contribui por sistematizar algumas pesquisas que tratam da Somática em três grandes áreas com maior expressividade: as artes da cena, a saúde e a educação. A autora elucida ainda que o campo das artes da cena (dança, música e teatro) é o que mais apropria e multiplica os preceitos da Somática, pois seu território abriga a compreensão de que o trabalho de corpo, a criação artística e a fruição estética não são passíveis de um processo meramente técnico, regido por práticas corporais que se preocupem exclusivamente com os aspectos físicos. Atualmente, o campo da Somática se expande e, sem diminuir sua importância nas artes da cena, avança para ações diversas em educação e saúde.

De acordo com o exposto acima, verifica-se que a Reeducação do Movimento comporta similitudes com a proposta da Somática, sendo possível aliá-la ao campo, compreendendo também que possíveis diferenças possam estar presentes. No entanto, o presente artigo tem o intuito de discorrer sobre os principais preceitos que embasam o método de Bertazzo, propondo, sobretudo, um recorte analítico estético-filosófico que possa contribuir por alargar as perspectivas sobre o corpo e o movimento, não se fixando em trazer a discussão sobre tal método sob a ótica específica da Somática, mas, sim, tendo-a como alavanca para o descortinamento de outros olhares analíticos.

Na teoria e proposta do autor, todo corpo é composto por uma certa geometria que lhe confere uma prévia de atuação consigo, com o espaço e com os outros corpos com os quais se relaciona. A gravidade é, de antemão, uma força imperativa que atua nos cor-

pos e que pode conferir a construção de uma atitude envolvente à condição de um erigir-se perante essa gravidade, impondo um enraizamento com a realidade. Também se evidencia um percurso de aragem a uma jornada existencial mais afeita aos sentidos, significados e atuação imanente. Ensejando a possibilidade de elaboração desse corpo ao movimento, este, por sua vez, é múltiplo em sua atuação. Entretanto, o fluxo que constitui o movimento é impelido pela mesma força da gravidade que o empurra para baixo, provocando estímulos variados de mobilidade para erigir, porvir, deixar-se atravessar e, então, erguer-se.

A proposta de um plano de ação para o trabalho de corpo através da reestruturação do movimento, como é sugerido no método em questão, mobiliza um potencial de educação que extrapola compreensões imediatistas, como algumas ainda aplicadas na reabilitação de corpos lesionados. A Reeducação do Movimento de Bertazzo costura novos alvos sob a forma da interação consistente de práticas e compreensões de gestos e situações do cotidiano (como levantar da cama, qual a melhor postura para sentar à mesa para se alimentar, trabalhar etc.). Em complemento, exercita questionamentos e provocações ao artista do corpo, sugerindo que este componha seu gesto e domine-o por meio das sensações.

O método organiza uma série de dinâmicas e materiais a serem utilizados com o intuito de contribuir para alavancar e expandir as capacidades corporais que, nesta compreensão de corpo, constituem-se como uma estrutura. O corpo é visto como um continente dotado de sentidos, nos quais a atuação incessante entre forma-corpo e função-movimento promove o desempenho dinâmico de cada corpo individualmente e também entre os corpos.

À vista disso, estruturar essa forma, essa “geometria” nas palavras de Bertazzo, para a fruição do movimento corresponde a uma noção de autonomia do gesto. Logo, atinar as sensações por meio da Reeducação do Movimento colabora com um certo empoderamento do corpo, não descartando que o exercício para

essa autonomia consiste, sobretudo, em um dos maiores desafios. Diz Bertazzo acerca disso:

Pode-se afirmar que a autonomia psicomotora reside nas oposições entre *forma* e *função* – apesar de sua codependência, uma jamais deverá sobrepujar a outra. Suas identidades apenas são independentes até certo ponto. O movimento é uma das manifestações do corpo. Forma e função se modelam como a água e o curso de um rio. A água esculpe o rio, o rio conforma a água. (BERTAZZO, 2014, p. 28).

Tem-se então, enquanto perspectiva metodológica para a autonomia desse corpo nas diversas etapas da vida, uma variante que prescreve um elo integrado pelos movimentos entre o corpo e a psique. Dito de outra maneira, a experiência do gesto está em consonância com a subjetividade e com o sensível.

Essa experiência do viver, nas palavras do autor, carece ser reeducada uma vez que é afetada pela complexa dinâmica que se vive na civilização. Tal experiência leva em consideração a circulação de energia orgânica que compõe maneiras de reestruturação da forma de seus conteúdos. Isto faz com que as capacidades intelectuais sejam expressas por vias mais objetivas e até poéticas. Propiciando o aguçamento de nossas capacidades criativas, contraria-se alegorias abstratas que mobilizam a forma, mas não integram ou provocam o refinamento das sensações.

No olhar de Bertazzo, esse distanciamento que as sociedades modernas, especialmente as ocidentais, promoveram em relação ao corpo e às capacidades criativas culmina em uma autonomia duvidosa, ou ainda, em uma não-autonomia do corpo. O método da Reeducação do Movimento sugere, em seu cerne, o exercício profícuo da atenção, um cuidado singular nas diversas etapas e afazeres da vida para que, com isso, a presença trabalhe em prol de uma autonomia consciente do gesto.

Para dar conta dessa proposta, o método em questão se orientou por saberes advindos de escolas variadas, como as de origem nas práticas orientais (danças indianas como Kathak, exercícios corporais tibetanos, pranayamas do yoga, entre outros) e também de patrimônios corporais da cultura brasileira, como a capoeira e as danças circulares de diversos povos. Bertazzo traçou uma longa linha de pesquisa empírica viajando e exercitando com mestres e praticantes. A peregrinação de Bertazzo é parte fundamental de seu método, compondo não só as bases metodológicas de uma proposta, mas também um legado de experiências, encontros e diálogos.

## Jardim dos Sentidos

Para Bertazzo (2014), a compreensão das impressões sensoriais passa por caminhos obscuros que margeiam o devir junto às imagens que se constroem por intermédio da interação cultural. Para tanto, forma e função são conceitos e compreensões correspondentes e interdependentes nessa perspectiva, e, portanto, para cada ciclo da vida (infância, juventude, maturidade e velhice), fazem-se necessárias rotas variadas de condução da forma, o próprio corpo, com suas funções nos órgãos do sentido. Segundo o autor:

Para os efeitos de nosso trabalho, tal imanência entre a constituição das estruturas corporal e funcional e os órgãos dos sentidos tem uma consequência muito simples: a reestruturação do movimento exigirá sempre uma ativação dos órgãos dos sentidos. Recuperar os padrões naturais dos movimentos exige um despertar desse gênero. (BERTAZZO, 2014, p. 30).

Dito isso, avança-se para a proposta do método, que, partindo das compreensões acima prescritas, postula que reestruturar o movimento requer antes compreender que o corpo é dotado de uma estrutura que integra a extenuante batalha de preservação



entre forma e função. Numa espécie de mutualismo, que se constitui em ciclos variados e infinitos durante toda a vida, a ativação ou o despertar dos órgãos dos sentidos conferem tanto alavancas de ampliação dos movimentos e mobilidades da vida ordinária como, ao mesmo tempo, instaura outros limites.

“O resgate de um eixo” (BERTAZZO, 2014) se relaciona com o reencontro dos ritmos naturais de cada corpo por meio de estímulos aos órgãos dos sentidos e pela promoção de uma consonância entre gesto e pensamento. Quando harmonizados, de acordo com essa proposta, fazem gerir e manifestar uma corporeidade que compreende ou simplesmente lida melhor com seu volume, temperatura, textura e outras características inerentes aos sentidos do corpo. O eixo para a Reeducação do Movimento simboliza a “geometria do corpo” que, por sua vez, é responsável por uma “gramática do gesto” (BERTAZZO, 2014, p. 27).

A proposta de uma reeducação do movimento preza por uma compreensão elaborada do corpo e suas funções, além de apontar para uma perspectiva que retoma as condições conscientes de experiência com os gestos, permitindo, assim, um refinamento das escolhas no tempo e espaço. Diz o autor do método:

[...] o gesto é belo e harmônico quando se alinha à natureza do corpo, compreendido em seu volume, dando tridimensionalidade ao movimento, desenhando suas elipses no espaço. O gesto confere corporeidade e cria amplidão ao corpo. Gesto e corpo são uma mesma entidade, na medida em que um se realiza no outro. (BERTAZZO, 2014, p. 32).

Por meio de novas práticas sugeridas aos corpos que, por exemplo, estejam em desajustes, lesionados ou letárgicos, a Reeducação do Movimento compreende que trilhar novas experiências no campo das sensações, estabelecendo novos sentidos de orientação, corrobora para o alargamento cognitivo-comportamental. Este, por sua vez, no decorrer do processo de novas práticas estimuladas pelos órgãos do sentido, evidencia os limites e as

conquistas de cada corpo. Tem-se, então, nessa esteira, “o resgate, a retomada de um eixo” (BERTAZZO, 2014, p. 33).

A Reeducação do Movimento considera ainda que a ideia imagética de corpos estruturados de maneira igualitária e idealista não corresponde às especificidades de cada corpo em suas variadas etapas viventes. Portanto, há de se discernir as estruturas de base, aquelas que dão os alicerces sobre o que é comum em fisiologia e anatomia. Entretanto, instaurar o dinamismo desse corpo em cada um dos principais ciclos e a singularidade de cada biografia e contexto cultural é fundamental para que se constitua uma intimidade concreta e franca com cada presença física de cada corpo junto aos processos sugeridos. Nesse recorte, confere-se que o método traz um repertório intrigante que o aloca às compreensões de base da Somática, estimulando a atenção consciente do corpo na construção dos gestos num incessante desenvolvimento em rede.

Compreender e explorar os campos da forma e das funções, as atuações dos órgãos dos sentidos, a leitura afinada do que quer dizer cada gesto em cada contexto são questionamentos que circundam a proposta de Bertazzo. O aprendizado psicomotor se dá inicialmente de forma involuntária desde a barriga da mãe e segue seu longo percurso demonstrando que a vida social nomeada como civilizada, apesar da onipresença da gravidade, imprime determinados impulsos.

O homem, desde os princípios da modernidade, vem constituindo padrões que caminham na contramão de uma integridade corpórea potente. Padrões viciados e automatizados que desembocam em gestos parasitas, repetidos por aqueles que se alimentam unicamente de sua recompensa funcional. Ganhos motores historicamente construídos podem ter se atrofiado nessa redução funcionalista do gesto. Ao longo dos tempos, esses ganhos, talvez hoje ameaçados, lograram alicerces fundamentais tanto para ampliação dos espaços que o homem ocupa hoje na Terra quanto na construção de ferramentas e de arsenal cognitivo/criativo que resultam em tecnologias diversas e com a variedade de criações artísticas e científicas.

Nesse sentido, o método de Bertazzo tenta recuperar e atualizar esses ganhos. Retomar tais compreensões é verificar que esse corpo pode ser lido como um imenso jardim de sentidos. A Reeducação do Movimento não se limita às práticas físicas e aos estímulos sensoriais, vai além, quando compreende que o campo das sensações está intimamente ligado com a subjetividade, e, portanto, que os gestos e expressões são o espelhamento do psiquismo pareado com as emoções no momento presente. Cabe então, junto a essa premissa metodológica, promover estímulos cuidadosos que possam privilegiar a atividade e a fruição do movimento, além de se tentar minimizar a reatividade psicomotora, aquela de redução funcionalista, tão presente nos dias atuais. Bertazzo toma como exemplo o desafio de orientação com um adolescente. Em suas palavras:

Compenetrado diante de uma tela de computador ou de um aparelho celular, ele adquire a capacidade de alcançar o mundo todo sem ainda conquistar uma experiência corporal expressiva. A ansiedade e a irritabilidade, características dessa fase e que produzirão um estado de arritmia cardíaca tão própria de nossos dias, imploram um contorno. A liberdade se transformará em potência quando forem ofertadas condições e enquadração, contenção e continência. O segredo sobre o qual repousa o desenvolvimento psicomotor está em valer-se da miríade de recursos disponíveis no caminho da construção de um gesto orientado. Um adolescente que encontra esses recursos, que vivencia esses processos, é mais sereno e satisfeito consigo próprio. E assim, por meio de um enquadramento e da consciência de suas formas, ele é mais livre, capaz de interferir no mundo e constituir-se um adulto apto a encontrar satisfações sadias. (BERTAZZO, 2014, p. 41).

Compreender as rupturas de cada ciclo, bem como potencializá-lo em uma espécie de rito, anunciado por sua vez a um pertencimento concreto do corpo com seus gestos, pode promover a elevação das capacidades corporais e possibilitar uma economia de tempo e energia vital fundamentais ao percurso da vida. Cultivar

esse jardim sem cair nas armadilhas da repetição mecânica requer investimento no corpo. Aceitar a complexidade e o vazio existencial e legitimar os limites do corpo como campo de imanência podem ser chaves que mobilizem as orientações de gestos mais dotados de expressividade. Seguindo essa trilha, verificam-se correspondências entre as impressões sensoriais das quais Bertazzo sinaliza como recurso à compreensão schopenhaueriana de objetividade da Vontade (SCHOPENHAUER, 2003), na qual se confere aderência direta dessas mesmas impressões sensoriais por meio do corpo. E ainda, que tal ação da vontade não depende da presença direta de estados mediados por outros estímulos externos, mas que antes, trata-se, sobretudo, de estados mediados do próprio corpo, sendo este um todo impulsivo e complexo que reverbera por meio dos gestos e expressões desse imenso jardim. Assim fala o filósofo Schopenhauer em 1820:

As coisas isoladas, entretanto, não são mais a objetividade adequada da Vontade, mas esta já se encontra aqui turvada por aquelas formas - cuja expressão comum é o princípio de razão [...]. Suponhamos que nós não fôssemos indivíduos, isto é, que nossa intuição não fosse intermediada por um corpo, de cujas afecções ela parte, corpo esse que nele mesmo é somente o querer concreto, objetividade da Vontade, que se expõe como objeto entre objetos [...]. (SCHOPENHAUER, 2003, p. 40).

Logo, pode-se notar no método de Bertazzo uma possibilidade de ascensão das sensações. Quando do contato mais íntimo e explícito com o corpo, verifica-se o reconhecimento de alguns circuitos de onde parecem partir os impulsos e quais são as representações criadas e/ou acomodadas diante do despojamento das afecções. O reeducar-se por meio de estímulos que atravessam os sentidos, tanto pela sua expertise como pela sua sede de liberdade, pode vir a constituir-se uma experiência dançarina ou, simplesmente, um corpo que pode dançar. Como formação cidadã, isso aponta para o portar-se como sujeito mais atento ao corpo e com maior clareza de suas forças vitais. O método visa apropriar-se

das forças volitivas numa afluência de superação que impulsiona o corpo em um projeto de expansão e autonomia.

## O espelho, a miragem, a projeção *“Em cada Gesto o infinito”*

Compreende-se que as prerrogativas elencadas pelo método de Reeducação do Movimento sugerem uma proposta criativa para a busca de uma reestruturação do corpo, do resgate de um eixo consciente. Entretanto, traçando um viés analítico filosófico, pode-se sinalizar que o distanciamento desse corpo com o seu eixo se faz na medida em que as dificuldades de se lidar com o vazio inerente à nossa existência proliferam-se em uma sociedade fragmentada como a contemporânea. As imagens que esse corpo fora do eixo mostram podem ser lidas como representações (SCHOPENHAUER, 2003 [1820]) de leituras afastadas de seus verdadeiros desejos de projeção – esta por sua vez, dá-se no sentido da criação de perspectivas para um corpo mais potente. Assim, a miragem se faz mais presente, vigorando enquanto representação de um estado atrelada ao princípio de razão, em oposição à sua manifestação incessante e inconstante, que Schopenhauer nomeia como Vontade.

Nessa esteira, apoiam-se mais uma vez determinados conceitos desse filósofo alemão que, já no século XVIII, discutia sobre o vazio da existência (1851), presente em todas as formas da natureza. Esse vazio perdura junto à infinita condição do tempo e do espaço em que se inserem os indivíduos. Entretanto, mesmo diante dessa característica marcante e eterna, a busca intrigante por um vir a ser se faz intrínseca nas formas de vida, desvelando que a completude é uma ilusão. Mesmo assim, a incessante busca por um vir a ser é força motriz que nutre os sentidos e possibilita o devir. Neste recorte, pode-se dizer que o movimento e a transitoriedade apontam percursos naturais para o estabelecimento da existência. Nesse sentido, a Reeducação do Movimento aparece como proposta de exercício constante de devir, ainda que se reconheça a inexorável finitude dos corpos.

Avançando ainda com Schopenhauer na obra acima prescrita, o filósofo lança luz à importância de se assentar com o tempo do presente como única e exclusiva marca do que realmente é, ou seja, o que ele provoca é, sobretudo, o reavivamento das sensações percebidas no instante, de modo que se desapegue do fardo do passado e dos desgastes ilusórios de futuros imateriais. Nas palavras do autor:

De cada evento em nossa vida, é apenas por um momento que podemos dizer que este é; após isso devemos dizer para sempre que este foi. Cada noite nos empobrece, dia a dia. Provavelmente nos deixaria irritados ver este curto espaço de tempo esvaecendo, se não fôssemos secretamente conscientes, nas maiores profundezas de nosso ser, de que compartilhamos do inexaurível manancial da eternidade, e de que nele podemos sempre ter a vida renovada.

Reflexões com a natureza das acima podem, de fato, nos levar a estabelecer a crença de que gozar o presente e fazer disso o propósito da vida é a maior sabedoria; visto que somente o presente é real, todo o mais é representação do pensamento [...]. (SCHOPENHAUER, 2017, p. 1-2).

Bertazzo refere-se ao movimento como uma proposta de intensa experiência que carece sempre de ser revisitada, preenchendo incessantemente o vazio inerente à condição, sendo possível revigorar o corpo como vidente e visível, junto a condições variadas e infinitas sobre os espaços pelos quais os corpos percorrem. O gesto que contempla o infinito está infindavelmente em constante vir a ser, legitima sua concretude em instantes e abre portas para a magnitude de novos conteúdos vivenciados, sempre a partir de um mesmo continente: o corpo.

## Considerações finais

O processo de experimentação com o movimento é intenso e primordial na jornada dos corpos. O método Bertazzo contribui para

ampliar a compreensão sobre a importância das singulares etapas que a espécie humana pode atravessar. Os estímulos pelos quais um corpo é afetado, por intermédio dos órgãos dos sentidos, pode alimentar ou esvaziar as capacidades criativas e a potência vital.

A Reeducação do Movimento constitui um programa cauteloso de estímulos às possibilidades de experiências com o corpo, este complexo fenômeno envolto em relações subjetivas e orgânicas com fatores internos e externos. A organização desses fatores aponta para um dinamismo compreensivo que se estrutura em uma espécie de “ecossistema” (BERTAZZO, 2014, p. 23).

A proposta do método aponta para a experiência de uma percepção mais refinada que venha, sobretudo, ativar nosso campo de ação nas mais variadas situações, tanto daqueles que se ocupam em ter o corpo como ferramenta primeira de atuação (artistas da cena) como na vida ordinária, fazendo com que seja mais palpável o reconhecimento como corpos que prezem pela sua presença, fazendo vislumbrar nos gestos a força dessa mesma presença.

O processo de experimentação com o movimento é intenso e primordial na jornada dos corpos. O método Bertazzo contribui por ampliar a compreensão sobre a importância das singulares etapas que a espécie humana pode atravessar. Os estímulos pelos quais um corpo é afetado, por intermédio dos órgãos dos sentidos, pode alimentar ou esvaziar as capacidades criativas e a potência vital.

A Reeducação do Movimento constitui um programa cauteloso de estímulos às possibilidades de experiências com o corpo, este complexo fenômeno envolto em relações subjetivas e orgânicas com fatores internos e externos. A organização desses fatores aponta para um dinamismo compreensivo que se estrutura em uma espécie de “ecossistema” (BERTAZZO, 2014).

A proposta do método aponta para a experiência de uma percepção mais refinada que venha, sobretudo, ativar nosso campo de ação nas mais variadas situações, tanto daqueles que se ocupam em ter o corpo como ferramenta primeira de atuação (artistas da cena) como na vida ordinária, fazendo com que seja mais palpá-

vel o reconhecimento como corpos que prezem pela sua presença, fazendo vislumbrar nos gestos a força dessa mesma presença.

Sabe-se, no entanto, que não é tarefa simples a manutenção desses estímulos, assim como a clareza em suas especificidades, tal como o método provoca. Porém, é justamente na descrição de situações cotidianas e de elementos que são comuns à espécie humana que Bertazzo constrói seu edifício metodológico e conceitual, problematizando a gama de funções nas quais se organizam para dar forma ao corpo.

Bertazzo refere-se ao movimento como uma proposta de intensa experiência que carece sempre de ser revisitada, preenchendo incessantemente o vazio inerente à condição, sendo possível revigorar o corpo como vidente e visível, junto a condições variadas e infinitas sobre os espaços pelos quais os corpos percorrem. O gesto que contempla o infinito está infundavelmente em constante vir a ser, legitima sua concretude em instantes e abre portas para a magnitude de novos conteúdos vivenciados, sempre a partir de um mesmo continente: o corpo.

O intuito deste artigo foi trazer um reconhecimento inicial, visto que a metodologia do autor é pouco conhecida ou explorada no campo da Educação Física e nas áreas correlatas. Isso se faz como esforço em potencializar conhecimentos, assim como reconhecer a pertinência do método na dinâmica atual.

## Referências

BERTAZZO, I. . **Gesto Orientado**: Reeducação do Movimento. Edições Sesc SP, 2014.

HANNA, T. . The Field of Somatics. *In: Somatics*: magazine-journal of the bodily arts and sciences, Bristol - Inglaterra, v. 1, n. 1, 1976. p. 30-34.



LEBED, Angel Produções Culturais. 22 de março de 2011. Disponível em: <https://angellebed.blogspot.com/search?q=ivaldo+bertazzo>. Acesso em: abr. 2021.

SCHOPENHAUER, A. . **Metafísica do belo**. Tradução: Jair Barbosa, São Paulo: Unesp, 2003.

SCHOPENHAUER, A. . **O vazio da existência**. Tradução: André Cancian, 2017. Disponível em: [http://imagomundi.com.br/filo/schopenhauer\\_vazio.pdf](http://imagomundi.com.br/filo/schopenhauer_vazio.pdf)The Emptiness of Existence. Acesso em: mar. 2020.

STRAZZACAPPA, M. . **Educação Somática**: seus princípios e possíveis desdobramentos. Repertório: teatro & dança, Salvador, Universidade Federal da Bahia, n. 13, p. 48-54, 2009.

STRAZZACAPPA, M. . **Educação Somática**: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.

WIKIPÉDIA. **Ivaldo Bertazzo**. 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivaldo\\_Bertazzo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ivaldo_Bertazzo). Acesso em: mar.-abr. 2021.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.